

# O Brevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Dezembro de 1987

N.º 166

## Informalizar

Valentim Lorenzetti

Agora, que o novo estatuto da Aliança oficializa a descentralização, é preciso tomar cuidado para não cairmos em formalismos administrativos. O que se busca com a descentralização é a agilidade para o mútuo apoio entre os grupos integrados de uma mesma região.

A Aliança não "filia" centros espíritas; ela não é um órgão federativo ou assemelhado. Aliança é um programa que prioriza o Espiritismo em seu aspecto religioso. O centro espírita que, voluntariamente, adotar o programa na íntegra, é um "grupo integrado", nada obstante que ele seja adeso ou filiado à entidade federativa de seu Estado. Aliás, devemos estimular a unidade do movimento espírita admitindo-se a diversidade de programas. A Aliança é um dos programas.

Justamente por esta característica não convencional, às vezes não muito bem compreendida por alguns dirigentes de centros, é que devemos tomar cuidado para não burocratizar o processo de regionalização. Entendemos, inclusive, que uma regional não precisa ser rígida. É possível, por exemplo, que determinado centro perceba que para ele é mais conveniente integrar-se na regional vizinha: tranqüilamente ele passa a freqüentar com mais assiduidade as reuniões conjuntas da regional de sua nova escolha, nada impedindo que continue também participando de encontros de sua anterior regional. O importante é todos os centros terem consciência de que movimento espírita, e o programa da Aliança, não comportam isolamento.

Vamos informalizar para dinamizar. A Aliança não precisa de hierarquias dirigentes, precisa de cooperadores. Cada grupo integrado é a própria Aliança, é responsável pelo bom andamento do programa. A regionalização deve facilitar a abertura de canais de permuta entre os grupos. Cuidado para não transformarmos em diques que impeçam a livre troca de experiências e, em conseqüência, a vitalização do movimento espírita.

## A AIDS perante a Espiritualidade

A Gráfica e Editora do Lar/ABC do Interior (caixa postal, 93, Capivari, São Paulo, CEP 13360) acaba de editar um pequeno livreto intitulado: "AIDS", homossexualismo, alcoolismo, conflitos familiares e temas diversos", com artigos de 16 autores.

Pela sua oportunidade, vamos transcrever na íntegra artigo do confrade Carlos de Brito Imbassahy, sob o título "A AIDS perante a espiritualidade":

Temos que banir de nossa mente essa idéia de castigo divino; isso não existe. Cada um responde pelos seus atos e, como disse Jesus, "assim como fizeres, assim acharás" define a lei moral de causa e efeito sem qualquer idéia punitiva.

O que sofremos não envolve vontade de Deus, senão apenas, conseqüências dos atos por nós praticados anteriormente. É uma questão energética de afinidade: cada ato nosso induz em nosso campo perispiritual um conjunto de vibrações que atrai exatamente ondas compatíveis com ela; ao absorvermos estas ondas, vamos sentir exatamente a mesma sensação do que houvermos praticado.

A AIDS, longe de ser um castigo, nada mais é do que o fruto das orgias em que nosso planeta foi mergulhado. Pertence à lei natural do equilíbrio e tem como finalidade precípua fazer a sociedade voltar ao equilíbrio dos atos, ao comediamento das formas e ao respeito contra a libidinagem. Nada mais.

As leis naturais são bem mais sábias do que possamos supor.

Quanto à Espiritualidade, ela observa serena o desenrolar dos acontecimentos, lembrando que muitos espíritos por se reencarnar vêm nisso o que os aguarda aqui na Terra e, possivelmente, procurem inibir seus gostos e seus desejos ainda antes de embarcarem em um corpo terreno.

Façamos um retrospecto dos fatos: A mulher, por ser a mãe, a fim de que sinta esse fato, nasce com uma virgindade que o homem não possui.

Isto, evidentemente, criado pelas sábias leis da natureza, tem, forçosamente, algum fundamento para se meditar. Diz que a mulher, antes de se entregar à vida sexual deve observar com mais acuidade e rigor aquilo que vá praticar.

Provavelmente, o homem, responsável pelas leis, visando ao seu interesse possessivo, tenha deturpado este conceito e feito da virgindade da mulher um tabu em seu benefício, quando, em realidade, o fato só se prende a ela própria à sua escolha.

Claro está que a mulher, ao decidir por um homem, está correndo o risco natural de engravidar. Aborto é crime, pois mata um ser vivo indefeso. Engravidando, a mulher torna-se responsável por uma nova vida a qual terá que cuidar até que possa por si mesma se governar.

Para evitar esses transtornos e facilitar-lhe a vida sexual sem o aborto e dentro do livre arbítrio de ter ou não filhos, a Ciência terrena favoreceu a mulher com os anticoncepcionais cuja única finalidade seria essa.

## A criatura humana passou a idealizar outros artificios decadentes

Disso, porém, aproveitou-se ela com a cumplicidade do parcelero, para degradar seus costumes. Falamos em tese, o que não significa dizer que toda mulher esteja enquadrada dentro do caso.

A mulher passou a ser de uso fácil. Uma coisa óbvia: a fartura satura e desvaloriza o produto. Isso fez com que, tanto a mulher como o homem perdessem aquele elã dos bons tempos transformando o sexo e seu prazer





# A Obsessão

Dr. Jorge Andréa dos Santos

A obsessão, como processo negativo, possui estruturação bem definida, obedecendo intermináveis gradações, com específica localização nas raízes do psiquismo.

O psiquismo, diante a fenomenologia que se desenvolve em torno de sua organização, merece pequena e sintética apresentação, a fim de compreendermos a mecânica obsessiva.

Podemos dizer que o psiquismo pode ser avaliado em duas regiões distintas, separadas, respectivamente, por uma faixa energética que nomeamos, diante os estudos de André Luiz (Espírito), de corpo ou campo mental. Este, como envoltório do Espírito propriamente dito, albergaria três regiões bem características: o inconsciente puro, centro de toda a estruturação psicológica, representando a zona inatingível das manifestações divinas do ser; seguindo-se a esta, o inconsciente passado ou arcaico, região onde estariam sedimentadas todas as nossas aptidões, resultado do acervo de experiências; e o inconsciente atual, a região mais periférica, servindo de campo de adaptações específicas já referidas em outros escritos.

Para fora do campo mental, como que buscando a periferia corpórea, existiriam outras três regiões, assim demarcadas: o perispírito, praticamente lastreado no campo mental; o duplo etérico, zona de intensas energias que os médiuns ou sensíveis habitualmente fornecem; e o corpo físico, a tela mais reduzida de todas, no sentido funcional, onde o resultado das estruturas psicológicas se projetam, fornecendo as realidades do psiquismo que conhecemos e convivemos.

Do imo da organização psíquica, isto é, das raízes espirituais partem correntes de energias que se vão filtrando e adaptando nas diversas camadas internas, até alcançarem a periferia do corpo físico, onde o seu bioquimismo seria o resultado dessas influências. Em outros termos: o nosso funcionamento material seria, em tudo, o resultado da elaboração das correntes energéticas profundas que o bloco-espiritual emite — campo organizador e orientador da forma — ao lado dos fatores que o meio fornece.

Assim, os impulsos energéticos nascidos do próprio ser, seriam os conhecidos impulsos anímicos, que não devem ser confundidos com as influências externas de outras organizações espirituais; estas, quando suas influências entram em sintonia com seres afins, podemos dizer que houve uma interligação espiritual, onde o emissor (Espírito) encontra no receptor (médiun) o campo ideal de acoplamento. Nesta entrosagem de energias é que se desenvolve a mecânica mediúnica, onde muitas nuances são observadas pela variabilidade das apresentações.

Com acerto, nos diz a Doutrina Espírita que, de uma forma ou de outra, todos somos médiuns; entretanto, só

consideramos aqueles em que a mecânica mediúnica seja bastante ostensiva. Dessa forma, as influências entre encarnados, desencarnados e encarnados-desencarnados, será imensa. Todos sofremos influências, porém daremos respaldos e sintonia com aquelas que afinizamos. Se nos encontrarmos em posição espiritual sadia, consequência de nossas sadias atitudes, teremos as gratificações do equilíbrio e do discernimento. Se a nossa posição se afasta bastante das posições positivas, onde a ética praticamente não existe, sofreremos as influências dos campos negativos e, o que é mais importante, na intensidade com que nos afastamos do bem e pelas conotações das raízes pretéritas que traduzirão o grau de envolvimento.

Consideremos, também, as atitudes pessoais do indivíduo, o seu momento evolutivo e a sua escolha no jogo do livre-arbítrio. Desse modo, anote-se a importância dos fatores do meio e as elaborações psíquicas de superfície (zona material) sendo absorvidas e influenciando a própria organização.

De tudo isso podemos compreender que o processo obsessivo exige tempo, a fim de que haja fixação das negatividades nas raízes do Espírito daquele que, no desenvolver de atitudes pouco recomendáveis, abriu os campos da alma permitindo a sintonia.

## O processo obsessivo exige tempo

As influências nessas faixas negativas são variáveis, em face ao arcabouço psicológico de cada ser; isto é, como cada qual foi edificando, com suas atitudes de escolha, a sua própria organização psíquica. Diante as influências psíquicas negativas, alguns apresentam reações leves e de mais fácil remoção, outros tantos carregam por anos e anos as suas inconseqüências; estes últimos, somente ante as dores advindas do processo, conseguem neutralizar, em tempo específico, as manifestações obsessivas.

Os quadros de mais fácil remoção encontram suas raízes nas camadas periféricas do psiquismo, isto é, na faixa do perispírito até o campo material; geralmente são respostas reativas mais fracas, porquanto mais fracas foram as ações negativas. Os casos mais difíceis, de duradouras reações e mais difícil neutralização, permitem asseverar que existem implantações negativas em plenas camadas espirituais, aquelas que estão envolvidas pelo campo ou corpo mental; portanto, implantações nas raízes do Espírito. Essas implantações, habitualmente, representam muitos componentes sedimentados por várias reencarnações; isto é,

as ações malélicas foram desenvolvidas em muitas oportunidades, daí a sua sedimentação nos arcanos da alma.

Nesta conjuntura, será fácil avaliar que a implantação de um processo obsessivo será variável e proporcional à intensidade da ação. Quanto maior for o desencadeamento de uma ação negativa, maior será a intensidade de resposta refletida nas reações cármicas de toda ordem; tudo, dentro de uma lei que se perde no infinito fenomênico de suas próprias reações.

Por isso, Kardec foi bem expressivo quando classificou as obsessões em três patamares: o primeiro, o mais leve, denominou de obsessão simples; o segundo, como grau intermediário, de fanatização; e o grau mais avançado, de subjugação ou possessão.

Na obsessão simples, o indivíduo possui total capacidade de raciocínio, percebe as distonias, chega mesmo a classificar certas tendências como não sendo suas. Havendo interesse pessoal, ao lado de orientação e conselhos, o indivíduo reage com certa facilidade. O importante é que o agredido procure orientar-se dentro de uma ética sadia, onde o próprio comportamento possa refletir atos positivos. Nesta contingência, a Doutrina Espírita torna-se valorosa por fornecer elementos que possibilitam o conhecimento daquele que sofreu o pequeno desvio. Se as atitudes do ser passam a ser coerentes, ele mesmo consegue libertar-se das influências e, o que é mais importante, torna-se, psicologicamente falando, mais maduro; é como se fosse vacinado pela distonia temporária.

No segundo grau de obsessão, o processo de fanatização, apesar do indivíduo raciocinar, ler e conhecer certas máximas qualitativas de vida, encontra-se com o bloco dos sentimentos fixados em determinadas idéias. O ser somente enxerga o que lhe convém — a influência negativa. Mesmo que tenha noções e alguns conhecimentos espíritistas ou mensagens de alerta, as suas idéias estão convergidas para uma única direção; esses indivíduos "flutuantes" jamais absorveram e muito menos procuraram ter atitudes de vida coerentes com a moral espírita, que é séria e sem pieguismos. Ficam flutuando em superficialidade e somente enxergam as suas sugestões emocionais que, na maioria das vezes, não são próprias e sim absorvidas pelas sutis influências negativas. Todos os possuidores de deficiências pretéritas e que não procuraram corrigi-las, em útil movimentação de trabalho, podem ser colhidos nas malhas menos felizes das irradiações espirituais em desalinho. Essas fixações se dariam, na maioria das vezes, pelos elogios desmedidos ou exaltação de conhecimentos inexistentes; na absorção desses mananciais depreciativos desencadeiam um autêntico processo de "autofagia psicológica" pela sintonia com o elogio despropósito ou manifestações festivas de inexistentes valores, a fim de satisfazerem o próprio ego perante as efusões da mediocridade. Com isso, os canais da alma ficam ligados às forças negativas e o envolvido passa a incor-

porar, definitivamente, a idéia ou grupo de idéias e defendê-las até com certa dose de insistência.

Nesta categoria de obsessão colocamos, como típicas posições, o ciúme desmedido e o narcisismo. Este último, campeia em nossa sociedade nas mais variadas demonstrações, tanto do elemento masculino quanto do feminino. Citar exemplos seria fastidioso; basta lembrar as lutas humanas pelos cargos representativos de toda natureza, inclusive das posições do poder industrial e comercial. Também, o narcisismo, quando cultivado, encontra-se presente nas atitudes pessoais com seus imensos reflexos na música popular, na pintura, escultura e tantas outras atitudes humanas.

Caso digno de nota nos arraiais espíritas, é o que se está observando nos chamados espiritismos religioso e científico, como correntes extremistas a digladiarem-se nas máximas posições de religiosidade e científicismo. O espírita cômico das informações doutrinárias, dos seus passos ajustados

### Basta lembrar as lutas humanas pelos cargos representativos

pela moral crística, compreende a necessidade da posição científica dignificante a elaborar constante pesquisa ante as infindas questões espirituais do dia-a-dia. Também, não poderá deixar de equacionar as questões da imortalidade do Espírito, da reencarnação com suas precisas leis de ação e reação, da comunicabilidade entre os vivos e os mortos-vivos, e da existência de Deus, cujo conjunto mostra um panorama que oferece um legítimo estado de religiosidade. Anexadas aos contingentes científicos e filosóficos, estariam, também, completando o quadro espiritista, as manifestações da ética nas vivências das ações morais. Esse aspecto tríplice da Doutrina Espírita — ciência, filosofia e religião — é que lhe dá a segurança e a força de um constante dinamismo e, também, de estar sempre de acordo com o tempo em que desfila.

Os fanatizados, influenciados pelo próprio passado, pelas irradiações mentais de Espíritos encarnados ou desencarnados, ou mesmo de modo combinado dessas citadas posições, passam a ver, sentir e conviver em uma única angulação, defendendo, com as forças intelectuais que possuem, o indefensável. Chegam mesmo a realizar um verdadeiro processo auto-obsessivo.

Diante das dúvidas, mui naturais, que possam existir quando à verdade em face da posição científica e religiosa do Espiritismo, possuímos o seu corpo doutrinário, pleno de dinamismo, preciso e de idéias verticalizadas calçadas em lógicos alicerces. Haja vista o discurso de A. Kardec (O Espiritismo é uma religião?) publicado na Revista

Espírita de dezembro de 1868, onde jamais existirão dúvidas sobre a verdadeira posição doutrinária. A Doutrina Espírita, possuindo uma conceituação de universalidade, não poderia jamais ficar em posições extremadas. O Espiritismo é científico, é religioso e, por excelência, ético; no estofo da moral está a força de seu indestrutível impulso.

As manifestações máximas da obsessão, como terceiro e último estágio, estariam nos graus de subjugação, verdadeiro estado possessivo. Nestes patamares encontramos imensas variedades, onde as distonias mentais ocupam lugar de destaque dentro das notórias manifestações neuróticas e psicóticas.

Nas manifestações de severas neuroses, onde a epilepsia e histeria se mostram, na maioria das vezes são reações que já vêm lastreadas no psiquismo do reencarnante, em urdiduras de pretéritas obsessões, a continuarem em outro corpo ou personalidade. Assim, alguns indivíduos como que se encontram demarcados pelas reações cármicas, único modo de colherem, nas dores psicológicas, o mecanismo de libertação; tudo isso, sem abandonarmos o necessário tratamento que os métodos científicos em vigor oferecem.

Conta-nos, de modo coerente, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, em **Grilhões Partidos**, psicografia de Divaldo P. Franco, sobre o processo obsessivo em suas múltiplas apresentações e manifestações. Lê-se no final do 10.º capítulo: "A enfermidade que afeta a área da personalidade, produzindo deteriorização, gera estados antípodas de comportamento em calma e fúria, modificação de humor, jocosidade, com tendências, às vezes, para o crime, é o resultado natural do abuso e desrespeito ao amor, à vida, ao próximo.

"Purgará, ainda um pouco, até que a desencarnação lhe tome de volta as vestes, a fim de recomeçar noutra condição o que espontânea e levemente adiou..."

Ainda mais, no 11.º capítulo do mesmo livro, observa-se os seguintes relatos: "... Mui frequentemente, diante de alguém acometido pela epilepsia, assevera-se que se trata de "mediunidade a desenvolver" qual se a faculdade mediúnica fora uma expressão patológica da personalidade alienada. Graças à disposição simplista de alguns companheiros pouco esclarecidos, faz-se que os pacientes enxameiem pelas salas mediúnicas, sem qualquer preparação moral e mental para os elevados tentames do intercâmbio espiritual.

"Não desconhecemos que toda enfermidade procede do Espírito endividado, sendo a terapêutica espiritista de relevante valia. Convém, porém, considerar, que antes de qualquer esforço externo se há que predispor o paciente à renovação íntima, intransferível, ao esclarecimento, à educação espiritual, a fim de que se conscientize das responsabilidades que lhe dizem respeito, dando início ao tratamento que melhor lhe convém, partin-

do de dentro para fora. Posteriormente, e só então, se fará lícito que participe dos labores significativos do ministério mediúnico, na qualidade de observador, cooperador e instrumento, se for o caso.

"Não obstante suas causas reais e remotas estejam no Espírito que resarce débitos, há fatores orgânicos que expressam as causas atuais e próximas, nas quais se fundamentam os estudiosos para conhecer e tratar a epilepsia com maior segurança, através dos anticonvulsivos."

"... Indubitavelmente há processos perniciosos de obsessão, que fazem lembrar crises epilépticas, tal a similitude da manifestação. No caso, porém, em pauta, o hóspede perturbador exterioriza a personalidade de forma característica, através da psicofonia atormentada, diferindo da epilepsia genuína. Nesta, após a convulsão vem o coma; naquela, à crise sucede o transe, no qual o obsessor, nosso infeliz irmão perseguidor, se manifesta.

"Ocorrência mais comum dá-se quando o epiléptico sofre a carga obsessiva simultaneamente, graças aos gravames do passado, e sua antiga vítima se investe da posição de cobrador, complicando-lhe a enfermidade, então, com caráter misto.

"Conveniente, nesse como noutros casos, cuidar-se de examinar as síndromes das enfermidades psiquiátricas, a fim de as não confundir com os sintomas da mediunidade, no período inicial da manifestação, quando o médium se encontra atormentado."

Quando o processo obsessivo torna-se bastante intenso, em que idéias de vingança e agressões se fazem continuamente presentes, o ser desencarnado que carrega o desequilíbrio começa a agredir o seu próprio perispírito, desorganizando-o pelas intensas emanações deletérias e transformando o seu aspecto humano num verdadeiro ovóide, com consequente encapsulação. Esses ovóides nutrem-se de sua própria monoidéia de vingança e agressão e como que paralisam-se no tempo. O Espírito André Luiz, em uma de suas obras psicografadas por F. C. Xavier, trata do assunto com bastante expressividade. Somente as reencarnações redentoras a que são projetados, no momento oportuno, permitem a desagregação da organização ovóide, uma verdadeira implosão da rede de incongruências que consigo carregam. No mergulho da carne, em construções (morfogênese do novo corpo) não muito felizes, únicas que conseguem realizar através dos cromossomos dos genitores, no ovo em formação, colherão o somatório das retificações psicológicas que necessitam. Nos distúrbios e deformações de toda natureza, refletidas no corpo físico, alcançariam, num determinado momento, o equilíbrio e a felicidade a que todos têm direito. A evolução assim o exige; pela frente temos a Imortalidade desfilando na Eternidade.

(Extraído de "Presença Espírita",  
setembro/outubro 1987)



